

REPORTAGEM ESPECIAL



LEONARDO LENSKIJ/DIVULGAÇÃO/JC

Recursos são destinados a melhorias em diferentes áreas, como os leitos da Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Santa Casa

# Rio Grande do Sul amplia investimentos em saúde com foco na eficiência do sistema

**Mais de R\$ 31 bilhões reforçam atenção primária e buscam reduzir custos hospitalares e ineficiências operacionais**

**Carmen Carlet**  
Especial para o JC

O avanço dos investimentos em saúde no Rio Grande do Sul não começa no hospital. Ele depende da capacidade do sistema de organizar uma demanda crescente e sustentar o atendimento ao longo da cadeia. Nos últimos anos, o governo do Estado passou a direcionar recursos com mais clareza para essa base. Desde 2019, mais de R\$ 31 bilhões foram destinados à saúde, entre custeio, obras e qualificação dos serviços. A lógica é reduzir a pressão sobre a estrutura e evitar que o atendimento opere no limite.

Parte desse movimento se estrutura em programas que buscam dar previsibilidade à rede.

Um exemplo é o Avançar na Saúde que, em suas diferentes fases, já mobilizou cerca de R\$ 1,2 bilhão. Dentro dele, o Avançar Mais Hospitais concentrou R\$ 1,08 bilhão até 2025, com recursos destinados à ampliação de unidades, melhorias estruturais e aquisição de equipamentos alcançando todas as macrorregiões do Estado. Ao levar estrutura para mais perto da população, reduz deslocamentos e reorganiza o fluxo de atendimento. Ainda assim, a mudança não começa no hospital.

É na atenção primária que a reordenação ganha consistência. A Rede Bem Cuidar, criada em 2021, já soma R\$ 427,4 milhões investidos e está presente nos 497 municípios gaúchos. São 707 equipes custeadas e obras realizadas em mais de 400 cidades, melhorando a capacidade de atendimento logo na entrada do sistema.

Mais do que folgar estrutura, o programa sustenta o funcionamento da malha. Desde a implantação, mais de R\$ 206 milhões foram destinados ao custeio, com repasses anuais superiores

a R\$ 70 milhões. Na prática, isso mantém equipes em atividade e unidades operando de forma contínua.

“Quando fortalecemos a atenção primária, conseguimos organizar melhor o acesso e evitamos que demandas que poderiam ser resolvidas na base cheguem aos hospitais”, afirma Arita Bergmann, que era titular da Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS) até a semana passada.

E quando isso não acontece, o efeito é imediato. A pressão se desloca para o sistema hospitalar. Unidades passam a operar com gargalos mais frequentes, os custos aumentam e a necessidade de reorganização se torna constante. O tamanho dessa estrutura aparece nos números. O Estado conta com 323 hospitais e 33.995 leitos, a maior parte vinculada ao sistema público. E é essa rede que precisa absorver a demanda quando a base não responde.

Há períodos em que a pressão se intensifica. No outono e no inverno, o aumento de casos respiratórios exige respostas

rápidas. O programa Inverno Gaúcho com Saúde prevê a abertura de mais de 1,4 mil leitos ao longo desses meses, com reforço de custeio e habilitação temporária de estruturas.

Ainda assim, desafogar a capacidade segue sendo um desafio permanente. Não apenas disponibilizar novos leitos, mas mantê-los em funcionamento, com equipe e financiamento adequados.

Ao mesmo tempo, a incorporação de tecnologia passa a integrar essa estratégia. No Grupo Hospitalar Conceição, em Porto Alegre, a plataforma cirúrgica robótica Versius amplia o tipo de procedimento realizado pelo SUS. A utilização será gradual, acompanhando a formação das equipes, com previsão de até 20 cirurgias mensais. Mais do que estender a capacidade cirúrgica, a tecnologia passa a integrar a formação de profissionais, criando um efeito que se prolonga no tempo.

Em paralelo, o Programa Assistir avança na tentativa de reduzir desigualdades regionais.

Investimentos em saúde no RS desde 2019  
**R\$ 31 bilhões**

Aplicados pelo programa Avançar na Saúde  
**R\$ 1,2 bilhão**

Investimentos programados no Avançar Mais Hospitais até 2025  
**R\$ 1,08 bilhão**

Investidos na Rede Bem Cuidar  
**R\$ 427,4 milhões**

Destinados ao custeio da atenção primária  
**R\$ 206 milhões**

Equipes custeadas pela Rede Bem Cuidar  
**707**

Municípios com cobertura do programa no Estado  
**497**

Hospitais integrantes da rede de saúde no RS  
**323**

Leitos disponíveis no sistema hospitalar  
**33.995**

Leitos abertos no período de maior demanda  
**1,4 mil**

FONTE: SECRETARIA DA SAÚDE DO RS

Desde 2021, o número de ambulatórios incentivados passou de pouco mais de 100 para mais de 500, aumentando a oferta de consultas, exames e procedimentos em diferentes regiões.

A expansão ocorre em todas as regiões e aponta para uma redistribuição gradual da oferta. Mais serviços próximos da população, menor concentração de atendimentos.

Ao investir na base, reorganizar fluxos e ampliar a capacidade, o Estado tenta responder a uma pressão que não diminui. A demanda cresce, os custos acompanham e a necessidade de manter o sistema funcionando segue como o principal desafio.